

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO**

Dhiego Nazário

**NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

Florianópolis
2019

Dhiego Nazário

**NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA.**

Trabalho de Curso apresentado à disciplina CAD 7305 como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Enfoque: Monográfico – Artigo

Área de concentração: Alfabetização financeira

Orientador(a): Prof. Dra. Ani Caroline G. Potrich

Florianópolis
2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Nazário, Dhiego
NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS ACADÊMICOS DO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
CATARINA / Dhiego Nazário ; orientadora, Ani Caroline
Grigion Potrich, 2019.
32 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio
Econômico, Graduação em Administração, Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1. Administração. 2. Alfabetização financeira. I.
Potrich, Ani Caroline Grigion. II. Universidade Federal de
Santa Catarina. Graduação em Administração. III. Título.

**NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS ACADÊMICOS DO CURSO
DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
CATARINA.**

Este Trabalho de Curso foi julgado adequado e aprovado na sua forma final pela Coordenadoria Trabalho de Curso do Departamento de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 18 de novembro de 2019 .

Prof. Márcia Barros de Sales
Coordenador de Trabalho de Curso

Avaliadores:

Prof^ª. Ani Caroline Grigion Potrich, Dr^ª.
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª. Renata de Martins Faria Vieira Heis, Dr^ª
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Ana Luiza Paraboni
Avaliador
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este esforço
aos que acreditaram e
sempre estiveram ao
meu lado.

AGRADECIMENTOS

Gratidão inenarrável a todos os elementos que constituíram esta jornada, sendo minha família, amigos de verdade que me acompanharam e que fui presenteado durante este período, além de professores que se tornaram imortais em suas atuações, a estes obrigado pela paciência.

“Não importa o que aconteça, continue a nadar.”

(WALTERS, GRAHAM; Procurando NEMO, 2003)

RESUMO

O presente artigo teve objetivo trazer uma compreensão aprofundada dentre os alunos do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina, referente ao nível de alfabetização financeira. Tal conhecimento de suma importância para todos os indivíduos, principalmente para quem precisa aprender e irá administrar, não apenas no aspecto profissional, mas a nível pessoal também, pois isso impacta diretamente em sua qualidade de vida. Dado esta realidade, foi realizado uma pesquisa com 215 alunos do curso de Administração a fim de avaliar este importante tema e concluiu-se que o nível é intermediário. Contudo a pesquisa demonstrou o interesse acentuado dos alunos para aprender mais sobre essa temática, além de demonstrar pontos que podem servir de aprendizado e serem mais bem explorados dentro da graduação.

Palavras-chave: Alfabetização financeira. Educação financeira. Administração. UFSC.

ABSTRACT

This article aimed to bring a deep understanding among the students of the Administration course of the Federal University of Santa Catarina, regarding the level of financial literacy. Such knowledge is of paramount importance to all individuals, especially those who need to learn and will manage, not only professionally, but also personally, as it directly impacts their quality of life. Given this reality, a survey of 215 Business Administration students was conducted to evaluate this important topic and it was concluded that the level is intermediate. However, the research showed the strong interest of students to learn more about this subject, as well as points that can serve as learning and be better explored within the undergraduate.

Keywords: Financial literacy. Financial education. Business administration. UFSC.

1 INTRODUÇÃO

Possuir um bom conhecimento em finanças é essencial para quem deseja planejar ou organizar melhor sua vida. Nesse sentido, percebe-se que tal conhecimento tende a ser absorvido com a vivência e amadurecimento dos indivíduos, mas ainda sim de forma insuficiente.

Ademais, a importância deste conhecimento gera impacto direto na qualidade de vida das pessoas, levando a importância de inserção de políticas e programas educacionais sobre o tema. Uma vez que aprimora a capacidade dos cidadãos em gerenciar suas finanças, especialmente nas decisões diárias que influenciam seu futuro, tais decisões incluem a criação de fundos para aquisição de uma casa ou automóvel, educação de uma criança, sonhos pessoais e aposentadoria (CHEN; VOLPE, 1998).

Observa-se que políticas públicas e diretrizes do Ministério da educação (MEC), não incluem a alfabetização financeira como requisito necessário para o desenvolvimento dos estudantes na sua vida adulta. Isso ocorre indiferentemente do grau de ensino, pressupondo que a base multidisciplinar adquirida durante a vida escolar seja suficiente para que todos tenham conhecimento e habilidade para administrar seus rendimentos e despesas (FERNANDES; CÂNDIDO, 2014).

A *Organisation for Economic Co-operation and Development* (OECD) retrata a alfabetização financeira como uma combinação de elementos que abrangem consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para os indivíduos tomarem as decisões financeiras e, finalmente, alcançarem o bem-estar financeiro importante para ajudar consumidores a orçar e administrar suas receitas, poupar e investir de forma eficiente, e evitar tornarem-se vítimas de fraude (OECD, 2015). Nesse sentido, tem-se a preocupação do nível de alfabetização financeira da população universitária e brasileira, e suas consequências.

Uma vez que a alfabetização financeira não se apresenta na cultura do brasileiro e isso reflete constantemente no seu perfil de consumo e excessos de dívidas não planejadas ou realizadas por simples impulso para consumo. As quais tendem a comprometer o orçamento familiar e, conseqüentemente, toda sua estrutura de vida, até mesmo sua aposentadoria. Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA (2019), o endividamento no Brasil corresponde a 55% da renda anual das famílias, contudo, tal dado pode ser interpretado de formas diversas, considerando que o mesmo demonstra de forma peculiar a movimentação econômica. Além do

endividamento, observa-se outro dado paralelo que também demonstra ainda mais a falta de conhecimento em finanças, o comprometimento da renda com pagamento de juros e amortização, que chegam a 20% em média, em comparação a outros dezessete países, na qual a média chega a 9,8%, como revela o IPEA (2019).

Seguindo a observação de dados externos, de acordo com análise divulgada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo - CNC (2019) via Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), realizada anualmente, o percentual de famílias que relataram ter dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 62,7% em abril de 2019, tal número demonstra acentuada movimentação econômica no país. Contudo também pode demonstrar agravamento nas finanças pessoais dos brasileiros por conta da inadimplência.

Outros dados também revelados pela análise da PEIC demonstram que até abril de 2019, 23,9% das famílias brasileiras constam com dívidas ou contas em atraso e 9,5% declaram não ter condições de quitar as suas dívidas (CNC, 2019). Esse contexto tende a gerar reflexos negativos em na economia do país e, naturalmente, dos seus indivíduos, impactando também no bem-estar social. Nesse contexto, o endividamento das famílias brasileiras tem atingido níveis elevados, indicando que o cidadão brasileiro parece não estar preparado para lidar com todas as mudanças ocorridas no contexto econômico recente, conforme relata Donadio, Silveira e Sousa (2016).

Nesse panorama e considerando que nível superior não é sinônimo de elevados níveis de alfabetização financeira, os estudantes têm que se deparar diversas vezes com cenários de baixo orçamento e desenvolverem uma gestão de recursos escassos com a máxima eficiência para conseguir suprir todas as necessidades, como ressalta Donadio, Silveira e Sousa (2016). Encontra-se estudantes universitários que estão, em sua maioria, tomando decisões financeiras pela primeira vez, munidos de baixo conhecimento financeiro. Além disso, eles são ainda assediados por ofertas de cartões de crédito e têm que lidar com os empréstimos estudantis.

Dados semelhantes foram encontrados por Potrich (2013), a qual realizou um estudo em uma instituição de nível superior em Santa Maria/RS e detectou que os estudantes não possuem um grau de conhecimento financeiro satisfatório, apresentando-se abaixo do ideal. Tal fato gera um alerta sobre a necessidade das instituições educacionais reverem seu quadro de disciplinas para ampliar a oferta, ou instituindo matérias que abranjam questões de finanças pessoais e outras questões de cunho

financeiro, como noções de taxa de juros, inflação, mercado acionário e cenário econômico.

Outro estudo realizado na Universidade da Região da Campanha (URCAMP) por Jobim e Losekann (2015), demonstra que a alfabetização financeira apresenta níveis medianos, dado que o ponto na qual apresenta o maior déficit fica por conta do nível de conhecimento financeiro, em comparação aos outros elementos da pesquisa. Estudo semelhante foi aplicado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) por Nascimento (2016), entre discentes dos cursos de Ciências Socioeconômicas, os quais apresentaram níveis razoáveis de alfabetização financeira, sendo que a fragilidade maior fica por parte do conhecimento financeiro.

Neste sentido, a pesquisa realizada buscou entender esse contexto dentro da população discente do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Diante desse cenário o objetivo deste trabalho pode ser definido com a resposta ao seguinte questionamento: Qual o nível de alfabetização financeira dos discentes do curso de Administração da UFSC? Além de buscar de forma objetiva os anseios com relação ao assunto dentro de sua graduação e o interesse da inclusão deste tema na sua formação acadêmica.

Como justificativa deste estudo, na qual vêm com propósito de entender, dentro da graduação na UFSC, o quanto os discentes de Administração estão aptos a lidar com sua vida financeira e demonstrar resultados para possíveis melhorias futuras ou uma melhor adesão e acesso a esse tipo conhecimento. Dado a importância da alfabetização financeira na vida dos indivíduos, principalmente quando em fase de transição para vida adulta, como no caso da graduação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção tem como objetivo demonstrar os pilares para a constituição deste trabalho. Abordando temas e conceitos manifestados e considerados de importância vital para constituição do mesmo, caracterizando em foco a alfabetização financeira e seus conteúdos adjacentes necessários para o contexto da obra.

2.1 Alfabetização financeira

A alfabetização financeira é composta por três pilares de acordo com a OECD (2013), abrangendo o conhecimento financeiro, a atitude financeira e o comportamento financeiro. Tais pontos abordam os aspectos diferentes dos indivíduos e seus conhecimentos sobre temas relacionados ao mercado monetário, econômico ou financeiro, além de suas capacidades de tomar decisões eficientes ou eficazes com base nas informações adquiridas.

No Brasil, este tema ainda é pouco abordado em comparação a demais nações que estão associadas a OECD, meramente se aborda educação financeira cujo o significado é dado apenas como um processo pelo qual os consumidores financeiros ou investidores melhoram a sua compreensão sobre os conceitos e produtos financeiros também relatado pela OCDE (2013). Tal definição abrange apenas a dimensão do conhecimento financeiro, contudo a alfabetização financeira é muito mais ampla. Segundo Delande (2008), a dimensão do conhecimento financeiro, na qual se inclui a educação financeira, é um tipo particular de capital humano que se adquire ao longo do ciclo de vida, por meio da aprendizagem de assuntos que afetam a capacidade para gerir receitas, despesas e poupança de forma eficaz.

Além do conhecimento financeiro, outro aspecto a ser entendido e abordado é a atitude financeira, esse ponto definido como crenças econômicas e não econômicas possuídas por um indivíduo que tome decisões financeiras, em outras palavras, entende-se que são suas ações em relação a finanças, baseadas e projetadas de acordo com sua cultura, conhecimento e deduções sobre o tema (AJZEN, 1991). Como sua reação ao se deparar-se com o pagamento parcelado ou à vista de uma oferta levando em conta sua real necessidade e situação no momento.

E não menos importante, tem-se a dimensão do comportamento financeiro, o qual se define pela maneira que os indivíduos, em suas esferas, lidam com o dinheiro (OECD, 2013). Um exemplo seria a gestão financeira na prática, como registrar ou não os gastos a fim de controle e noção de endividamento.

Tais definições são relatadas por diversos autores de formas diferentes, sempre de forma semelhante, mas sem um consentimento formal sobre as definições precisas. Contudo, como em qualquer meio de estudo surgem variações, como relata Yoong (2013), demonstrando que o termo *financial literacy* (alfabetização financeira) vem sendo trabalhada também com o termo *financial capability* (capacidade financeira), na

qual, mesmo com diferença em sua nomenclatura, também trabalha os mesmos pilares e com definições equivalentes.

Conhecimento e compreensão englobam o portar-se, é necessário ser instruído para obter o domínio referente ao seu comportamento pretendido. No entanto, o efeito do conhecimento sobre mudanças no comportamento é relativamente limitado e, portanto, dois outros aspectos devem ser levados em consideração. O primeiro seria o comportamento, para poder melhorar, mudar o comportamento de alguém, é necessário dominar e desenvolver as habilidades financeiras, que se referem ao domínio, por exemplo, como lidar com seus gastos. Já o outro está ligado às atitudes, que vem por meio da confiança para poder atuar em novos contextos em que se está acostumado, além de desenvolver estímulos necessários para tal, como se refere Yoong (2013).

Neste ponto percebe-se uma definição dinâmica e integrada da alfabetização financeira, demonstrando a abrangência de interpretações dentro os estudos sobre este tema.

Ainda sobre a alfabetização financeira, em um cenário econômico cada vez mais complexo, ela vem se tornando uma habilidade essencial para os indivíduos (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015). Dado o entendimento de como é trabalhado os juros compostos e taxas dentro do cenário de custo benefício, assim como o conhecimento mínimo da diversificação de riscos, também são elementos fundamentais nas decisões financeiras de qualquer pessoa, como relata Lusardi (2014).

Segundo Huston (2010), aumentar a alfabetização financeira dos consumidores através de políticas públicas gera um benefício substancial a população para melhorar o bem-estar por meio de uma melhor tomada de decisão, amenizando crises, excesso de endividamento do consumidor e taxas de falência de famílias e empresas. Avaliar os níveis atuais de alfabetização financeira e explorar meios para melhorá-la, é necessário um construto para medir a capacidade dos consumidores de tomar decisões financeiras eficazes. Apesar de sua importância, a literatura acadêmica tem dado pouca atenção em como a alfabetização financeira é medida.

Segundo Xiao *et al.* (2012), estudantes, de forma geral tem conhecimento financeiro limitado, sendo necessário promoção do mesmo, além da necessidade de promover esse tipo de conhecimento durante sua formação acadêmica. Essa situação é enfatizada por estudos de Potrich (2013) e Daltoé e Mendonça (2018) através de trabalhos acadêmicos realizados com estudantes universitários. Além de organizações internacionais como a *International Network on Financial Education* (INFE) que, junto

à OECD, promovem políticas e ações com objetivo de melhorar a alfabetização financeira.

Todo esse contexto apresentado enfatiza a importância da alfabetização financeira. Como relata Bitencourt (2004), assim como empresas, pessoas também precisam manter sua estrutura financeira organizada a fim de evitar problemas que lhe afetem, tanto o presente, quanto o futuro. Sendo assim a promoção deste conhecimento tende a ser fundamental para uma melhor construção social.

2.2 Instrumentos de mensuração da alfabetização financeira

Sobre o tema proposto, para mensuração da alfabetização financeira não existem instrumentos de mensuração padrão. Mesmo com o surgimento de um número significativo de estudos, ainda é complexo efetuar a mensuração da alfabetização financeira, dado a dificuldade de saber como indivíduos processam as informações financeiras e tomam suas decisões todos os aspectos envolvidos (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015).

Huston (2010) ainda ressalta que mesmo não havendo instrumento padrão de pesquisa, não há maneira correta ou incorreta de mensuração, desde que haja literatura de acordo e uma adaptação à realidade. Contudo, a medida de alfabetização financeira deve identificar apenas o capital humano necessário para desenvolver um comportamento financeiro adequado ou inadequado.

Para Zait (2014), a mensuração deve abordar cinco dimensões ou variáveis: (1) conhecimento financeiro; (2) capacidade de comunicação financeira; (3) capacidade de usar conhecimento financeiro para decisão aplicada; (4) uso real de instrumentos financeiros (comportamento financeiro) e (5) confiança financeira. Mesmo com essa abordagem fundada ainda questiona-se como poderíamos medir o real desempenho financeiro e o uso de instrumentos financeiros, dado o contexto de cada indivíduo.

Nesse sentido, constata-se a existência de diversos métodos de mensuração que vem se demonstrando eficazes para tal processo. Entre eles tem-se metodologias desenvolvidas e adaptadas para diferentes realidades por diversos autores e instituições como: RTF (*Education Trust Fund*), na qual através de um *toolkit* aplicado em grupos focais foram realizados em oito países em três continentes para estabelecer uma visão dos atributos que distinguem alguém com capacidade financeira de alguém que é menos capaz financeiramente. Também usou os grupos focais para identificar a importância

relativa de conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamento ao distinguir pessoas com diferentes níveis de capacidade financeira (YOONG, 2013).

Neste artigo, por fim o instrumento usado, foi o modelo proposto por Potrich, Vieira e Kirch (2016), tal modelo foi desenvolvido mesclando diversos estudos e tipos de mensuração diferentes, usando como base fundamentada Shockey (2002), OECD (2013), O'Neill e Xiao (2012), Van Rooij *et al.* (2011), Klapper *et al.* (2013) e do *National Financial Capability Study* (NFCS, 2013). Assim tornando o instrumento em questão a ferramenta mais completa e adaptada às necessidades deste artigo.

2.3 Estudos sobre a alfabetização financeira em universitários

Em um contexto abrangente, observa-se que a maioria dos estudos sobre alfabetização financeira é realizado fora do país. Contudo, é possível notar o interesse de graduandos no tema abordado, na qual vem contribuindo para multiplicação dos estudos no Brasil, dado a apresentação de pesquisas similares realizadas em diversas instituições de ensino superior. No entanto, as pesquisas abrangem comumente ao nível de monografia e a nível institucional apenas a educação financeira.

Em pesquisas similares em âmbito acadêmico no Brasil pode se visualizar alguns autores abordando tema, como Isoppo *et al.* (2019) na Universidade do Extremo Sul Catarinense; Bezerra (2019) na Universidade Estadual da Paraíba; Bogoni (2018) na Universidade Regional de Blumenau; Nascimento (2016) na Universidade Federal do Rio de Janeiro e Jobim e Losekann (2015) na Universidade da Região da Campanha. Destaca-se que todos os autores citados usam também como base precursora de aplicação os estudos de Potrich (2015) e fundamentos da OCDE.

Nota-se ainda que os estudos em comum apresentam resultados semelhantes aos que serão explorados no decorrer deste artigo. O que é de comum acordo entre os resultados apresentados em demais pesquisas é o déficit importante em alfabetização financeira, mesmo os autores que apresentam metodologia de mensuração diferente, os resultados persistem em semelhança com os demais, sendo insatisfatório, ressaltando a importância deste conhecimento e seu desenvolvimento.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa com características descritivas, além de abordagens qualitativa e quantitativa, foi aplicada por meio de um questionário online e presencial. Como sujeitos da pesquisa abordaram-se estudantes universitários da Universidade Federal de Santa Catarina do curso de Administração. Conforme dados do CAD (Departamento de Ciências da Administração), o curso Administração apresentava 975 alunos regulares, durante o segundo semestre letivo de 2019. Com base nisso, calculou-se a amostra necessária, com um erro amostral de 6% e 95% de confiança, a amostra mínima a ser atingida seria de 210 estudantes. Ao final da coleta de dados que foi realizada entre agosto e outubro de 2019, a amostra final totalizou 215 alunos do curso de Administração.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário estruturado com trinta e duas questões divididas em cinco blocos. O primeiro bloco desenvolvido pelo autor composto por dez perguntas com objetivo de traçar o perfil dos graduandos; o segundo bloco composto por três questões de atitude financeira do tipo *likert* de cinco pontos; terceiro bloco constituído por nove questões de comportamento financeiro também do tipo *likert* de cinco pontos; o quarto bloco aborda oito questões de múltipla escolha, sendo apenas uma correta, de conhecimento financeiro básico; e por fim, o quinto bloco composto por três questões de múltipla escolha a fim de avaliar o interesse sobre o tema na graduação.

Destaca-se ainda que a base teórica utilizada no segundo, terceiro e quarto blocos foi baseada em Potrich, Vieira e Kirch (2016), seguido do quinto bloco, no qual foi baseado em Daltoé e Mendonça (2018). Já para análise dos dados, utilizaram-se os softwares Microsoft Excel, seguido do *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), para compilação de dados e cálculo das estatísticas descritivas.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para analisar os dados e garantir uma interpretação evolutiva dos dados, foi dividida a amostra em tercís. Sendo o primeiro tercil composto por alunos de primeira a terceira fase do curso, o segundo tercil apresenta os resultados dos alunos de quarta a sexta fase e, por fim, o terceiro grupo denota os graduandos de sétima a nona fase.

4.1 Análise do perfil dos respondentes

Dentre as 215 respostas obtidas, os estudantes apresentaram uma idade média de 24 anos, sendo o estudante mais novo com 17 anos e o mais velho com idade de 58 anos. Dentre os totais, 40,5% da amostra se encontram no primeiro tercil (entre primeira a terceira fase), no segundo tercil (de quarta a quinta fase) têm-se 23,7% das respostas e, por fim, 35,8% da amostra estão no terceiro tercil (de sétima a nona fase). A Tabela 01 apresenta o perfil dos estudantes.

Tabela 01 - Perfil dos estudantes

Variável	Alternativas	Fase					
		Primeiro Tercil 1ª-3ª		Segundo Tercil 4ª-5ª		Terceiro Tercil 7ª-9ª	
		Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Gênero	Masculino	46	52,90%	24	47,10%	40	51,90%
	Feminino	41	47,10%	27	52,90%	37	48,10%
	Solteiro(a)	78	89,70%	48	94,10%	63	81,80%
Estado Civil	Casado(a)	8	9,20%	3	5,90%	14	18,20%
	União Estável						
	Separado(a)						
Ocupação	Divorciado(a)	1	1,10%	0	0,00%	0	0,00%
	Viúvo(a)						
	Trabalho	46	52,90%	24	47,10%	40	51,90%
Ocupação	Estágio						
	Não trabalho	41	47,10%	27	52,90%	37	48,10%

Fonte: Elaborado pelo autor.

No contexto geral, 48,83% dos alunos entrevistados são do gênero feminino, sendo 51,17% do masculino. Este dado observado dentro dos tercis demonstra o mesmo padrão de equilíbrio, mudando apenas no segundo tercil, onde a maioria é do gênero feminino (52,90%), mesmo com pouca diferença.

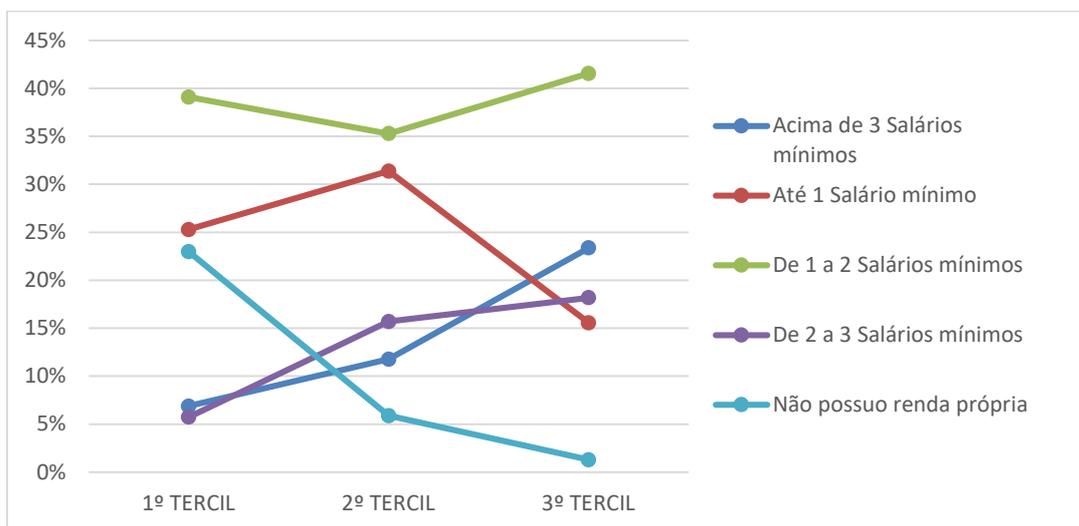
Referente ao estado civil percebe-se que entre o primeiro e segundo tercil, de 5% a 10% apresentam casamento ou união estável, no terceiro tercil esse número apresenta uma variação importante, chegando a 18% dos alunos em casamento ou união estável. Quanto à ocupação, percebe-se um padrão médio de aproximadamente 50%, tanto para estudantes que estão trabalhando ou fazendo estágio, quanto os estudantes que não estão trabalhando.

4.2 Análise da evolução da renda dos acadêmicos

Nesta análise, agruparam-se os estudantes em faixas salariais para melhor visualização de classes sociais e possível ascensão salarial durante o curso,

considerando o aprendizado acadêmico como influência e experiência na vida profissional. Então as opções de estudantes sem renda; renda até um salário mínimo; renda de um a dois salários; renda de dois a três salários e acima de três salários, a Figura 01 demonstra a evolução dos acadêmicos.

Figura 01 - Evolução da renda entre os acadêmicos de Administração



Fonte: Elaborado pelo autor.

No total da amostra, 40% apresenta renda entre um a dois salários mínimos (R\$ 998,00 a R\$ 1.996,00). Especificamente entre os tercis, este número se mantém, sendo de 35% a 40% de cada tercil apresenta renda entre um a dois salários. Contudo o estudo demonstra um crescimento exponencial para alunos com faixa de renda acima de três salários mínimos (acima de R\$ 2.995,00) ao passarem para as últimas fases do curso, sendo que destes, no primeiro tercil apenas 6,90% tem renda acima de três salários, no segundo tercil aumenta para 11,76%, chegando a 23,38% no terceiro tercil.

Entende-se com a indicação dos dados, que existe uma boa evolução dos acadêmicos quanto à renda no decorrer do curso, dado que no primeiro tercil, os estudantes sem renda chegam a 23% e no terceiro tercil este número cai para 1%. Além dos estudantes que recebem até um salário mínimo ter diminuído de 25% no primeiro tercil para 16% no terceiro tercil. Ao mesmo tempo em que as rendas acima de um salário mínimo apresentaram crescimento notório, comparando o primeiro e o último tercil, expressando um bom desenvolvimento econômico entre os estudantes no decorrer do curso.

Quanto à renda familiar, compreende-se que a média de 27% dos alunos tem renda familiar entre dois a três salários, contra uma média de 45,45% que tem renda familiar acima de seis salários. Outro ponto que apresenta evolução é a dependência financeira da família, sendo que no primeiro tercil do curso, 68,97% dos estudantes afirma ser dependente financeiramente, caindo para 41,56% no terceiro tercil.

4.3 Análise do interesse sobre o tema da alfabetização financeira

Após conhecer o perfil dos acadêmicos, buscou-se identificar o interesse sobre o tema da alfabetização financeira e se já cursou a disciplina de Finanças Pessoais disponibilizada pelo Departamento de Engenharia do Conhecimento da UFSC, além de identificar o local que eles mais aprenderam sobre como gerenciar o dinheiro. As respostas estão contidas na Tabela 02.

Tabela 02 - Escala descritiva do interesse e aprendizado sobre o tema

Variável	Alternativas	Fase					
		Primeiro Tercil		Segundo Tercil		Terceiro Tercil	
		Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Interesse	Não	8	9,2%	8	15,7%	9	11,7%
	Sim	79	90,8%	43	84,3%	68	88,3%
Onde você MAIS aprendeu sobre como gerenciar o seu dinheiro?	Em casa com a minha família.	24	27,6%	13	25,5%	14	18,2%
	Em cursos.	2	2,3%	1	2,0%	5	6,5%
	Em revistas, livros, tv ou rádio.	2	2,3%	7	13,7%	1	1,3%
	Na escola ou na faculdade.	5	5,7%	15	29,4%	17	22,1%
	Na internet, redes sociais, influenciadores digitais.	18	20,7%	1	2,0%	15	19,5%
	Nas conversas com amigos.	4	4,6%	12	23,5%	7	9,1%
	Sozinho, nas experiências ao gerenciar meu dinheiro.	32	36,8%	1	2,0%	16	20,8%
	Trabalho	0	0,0%	1	2,0%	2	2,6%
Você já tentou ou já se matriculou em alguma disciplina relacionada às finanças pessoais na UFSC?	Não, não sabia da existência de disciplinas relacionadas às finanças pessoais na UFSC.	31	35,6%	14	27,5%	16	20,8%
	Não, nunca tentei ou me matriculei em nenhuma disciplina relacionada às finanças pessoais.	51	58,6%	24	47,1%	31	40,3%
	Sim, me matriculei e cursei a disciplina até o final.	2	2,3%	3	5,9%	11	14,3%
	Sim, tentei me matricular, mas não consegui, pois não tinha mais vagas disponíveis.	3	3,4%	10	19,6%	19	24,7%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao serem questionados sobre o interesse de aprender mais sobre o tema da alfabetização financeira, uma média de 88,3% dos respondentes afirma que tem interesse. Já sobre como aprendeu a gerenciar o seu dinheiro, nota-se que no primeiro tercil 36,8% dos respondentes aprenderam sozinhos e 27,6% em casa com a família, no segundo tercil vemos um quadro semelhante no ponto que se refere ao aprendizado em casa com a família, mantendo um valor aproximado (25,5%).

Outro ponto em destaque do segundo tercil fica com aprendizado na escola ou faculdade com 22% e aprendizado com amigos ficando com 23,5%; por fim no terceiro tercil o destaque fica com aprendizado em escola ou faculdade com 22,1% e aprendizado sozinho em 20,8%. No contexto geral dos tercis a opção mais escolhida sobre como o respondente aprendeu a gerenciar as finanças, ficou com aprendizado em casa e com a família, sendo aproximadamente 24% do total.

Na pergunta seguinte, foi questionado se os respondentes já tinham se matriculado em alguma disciplina relacionada às finanças pessoais na UFSC. O destaque ficou com a parte dos que cursaram tal disciplina chegando aproximadamente a 1% do total, sendo que a maioria destes encontra-se no terceiro tercil. Aproximadamente 15% do total da amostra tentaram e não conseguiram se matricular por falta de vaga e por fim 28% dos respondentes não sabiam da existência desta disciplina.

Após questionar aos alunos sobre o interesse em aprender sobre, como houve aprendizado e se haviam se matriculado, foram listados alguns temas que poderiam ser de interesse dos alunos em alguma disciplina relacionada ao tema proposto. Entre as respostas, os destaques ficaram com “controle financeiro” com 12%, “Tipos de investimento” com 12% e “Educação financeira” com 9%. Nesta última questão, havia a opção “outros”, na qual os respondentes poderiam descrever os tópicos de interesse, dentre eles foram registrados “Aprender a fazer imposto de renda” e “Vendas”.

Assim, depois de conhecer o perfil e interesse dos acadêmicos na temática, buscou-se identificar o nível de alfabetização financeira, por meio dos três pilares (atitude, comportamento e conhecimento financeiros), iniciando a análise pela atitude financeira.

4.4 Análise da atitude financeira dos acadêmicos

O primeiro pilar da alfabetização financeira analisado no questionário foi a atitude financeira. Neste ponto foram feitas três questões relacionadas ao tema, utilizando-se uma escala do tipo *likert* de cinco pontos, sendo 1= concordo totalmente, 2= concordo, 3= indiferente, 4= discordo e 5= discordo totalmente, evidenciando as referências em Potrich, Vieira e Kirch (2016) sobre a análise do tema. Quanto ao modo de pensar e as atitudes dos alunos sobre as suas finanças, quanto mais discordância (mais próximo a 5), melhor sua atitude financeira, conforme demonstra a Tabela 03.

Tabela 03 – Estatísticas descritivas sobre atitude financeira

Variáveis	Primeiro Tercil 1 ^a -3 ^a			Segundo Tercil 4 ^a -6 ^a			Terceiro Tercil 7 ^a -9 ^a		
	Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão
Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente.	4,28	5,00	1,02	4,16	4,00	1,05	4,26	4,00	0,60
Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro.	3,94	4,00	0,97	3,84	4,00	1,05	3,64	4,00	3,00
O dinheiro é feito para gastar.	3,31	3,00	1,14	3,37	3,00	1,05	3,34	3,00	1,07
Média Tercis	3,84			3,67			3,74		
Média Total	3,79								

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base na Tabela 03, observa-se entre os alunos uma preocupação com o futuro, dado que a média de pontos na questão “Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente” se mantém acima de 4, apresentando um nível satisfatório. Contudo na questão “O dinheiro é feito para gastar”, os valores mantêm-se próximos a 3, demonstrando a inclinação para o consumo, enfatizado pela questão “Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro”.

Entre as médias dos tercis, é possível notar padrões semelhantes quanto às respostas de cada tercil, identifica-se uma preocupação com o futuro, considerando os três grupos, com valores sempre acima de 4 pontos. Contudo, as demais questões demonstram que as atitudes, mesmo em decorrência da preocupação com o futuro

expressada, não são coerentes com as demais questões, revelando uma tendência de aproveitar melhor o presente do que atuar para um futuro seguro, dado que a pontuação próxima a 3 na questão sobre “O dinheiro é feito para gastar”. Assim demonstra uma média geral de 3,79, o que se demonstra nível intermediário de atitudes, com destaque para os alunos no início do curso (primeiro tercil) que apresentaram o melhor nível de atitude financeira. Em seguida será avaliado o comportamento financeiro desses estudantes.

4.5 Análise do comportamento financeiro dos acadêmicos

Neste ponto, foram realizadas nove questões para compreender o comportamento financeiro dos estudantes, as respostas propostas estruturadas em escala do tipo *likert* de cinco pontos, sendo 1= nunca; 2= quase nunca; 3= às vezes; 4= quase sempre; 5= sempre. A correspondência destes valores pode-se entender que quanto mais próximo a 1 pior o comportamento e próximo a 5 melhor o comportamento. A Tabela 04 apresenta esse resultado.

Tabela 04 - Comportamento financeiro em escala descritiva

(continua)

Variáveis	Primeiro Tercil 1 ^a -3 ^a			Segundo Tercil 4 ^a -6 ^a			Terceiro Tercil 7 ^a -9 ^a		
	Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão
Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura/emergência.	3,49	3,00	1,31	3,37	3,00	1,23	3,73	4,00	1,02
Eu guardo parte da renda que ganho todo o mês.	3,46	4,00	1,32	3,33	3,00	1,27	3,51	4,00	1,28
Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, por exemplo, trocar de celular, comprar um carro.	3,43	3,00	1,19	3,02	3,00	1,21	3,57	4,00	1,22
Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento de renda.	3,59	4,00	1,27	3,12	3,00	1,23	3,62	4,00	1,11
Nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar dinheiro.	3,17	3,00	1,29	3,02	3,00	1,21	3,49	3,00	1,199

Tabela 04 - Comportamento financeiro em escala descritiva

(conclusão)

Variáveis	Primeiro Tercil 1 ^a -3 ^a			Segundo Tercil 4 ^a -6 ^a			Terceiro Tercil 7 ^a -9 ^a		
	Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão
Mantém os registros de gastos organizados para melhor controle?	3,13	3,00	1,36	3,25	3,00	1,32	3,40	3,00	1,37
Analisa se terá condições de pagar antes de efetuar a compra?	4,58	5,00	0,89	4,61	5,00	0,63	4,42	5,00	0,94
Faz comparação de preços antes de efetuar uma compra?	4,27	5,00	0,86	4,29	5,00	0,88	4,26	4,00	0,80
Você faz algum tipo de controle financeiro mensal? (com caderno, planilha, aplicativo ou outra ferramenta).	3,08	3,00	1,56	3,45	4,00	1,45	3,45	3,00	1,45
Média Tercis	3,58			3,50			3,72		
Média Total	3,60								

Fonte: Elaborado pelo autor.

Dentre os comportamentos financeiros, os melhores desenvolvidos foram “Analisa se terá condições de pagar antes de efetuar a compra?” e “Faz comparação de preços antes de efetuar uma compra?”, na qual apresentam valores acima de 4 pontos, dado como comportamento satisfatório a frequência entre sempre e quase sempre. O pior comportamento fica por conta do controle financeiro pessoal expresso na questão “Você faz algum tipo de controle financeiro mensal? (com caderno, planilha, aplicativo ou outra ferramenta)”, chegando à média aproximada de 3 pontos no primeiro tercil. Além das questões relacionadas ao poupar dinheiro como forma de hábito nas questões “Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo” e “Nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar dinheiro”, na qual também chegam a valores aproximados de 3 pontos, demonstrando uma frequência “às vezes” para esses comportamentos.

A média total do curso ficou em 3,60, entende-se que o comportamento financeiro dos alunos está atrelado tendenciosamente ao “quase sempre”. Já a melhor média ficou com o terceiro tercil, chegando a 3,72, o que ressalta a preocupação quanto à preparação dos estudantes ao lidar com dinheiro no longo prazo e o impacto disto em suas vidas, demonstrando uma melhora no comportamento financeiro ao chegar ao

último tercil do curso. Na sequência será analisado o conhecimento financeiro dos estudantes.

4.6 Análise do conhecimento financeiro dos acadêmicos

Para esta análise utilizou-se a base conceitual de classificação do conhecimento de Chen e Volpe (1998), na qual é classificado como baixo nível de conhecimento valores abaixo de 60%, conhecimento intermediário entre 61% a 79% e alto conhecimento acima de 80%. A Tabela 05 apresenta a descrição do conhecimento financeiro dos acadêmicos.

Tabela 05 - Conhecimento financeiro dos acadêmicos

(continua)

Questões	Alternativas	Primeiro Tercil		Segundo Tercil		Terceiro Tercil	
		Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
25. Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?	Comprar na loja A (desconto de R\$ 150,00). *	83	95,4%	50	98,0%	74	96,1%
	Comprar na loja B (desconto de 10%).	4	4,6%	1	2,0%	1	1,3%
	Não sei.	0	0,0%	0	0,0%	2	2,6%
26. Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter?	150	2	2,3%	0	0,0%	0	0,0%
	200*	77	88,5%	49	96,1%	74	96,1%
	250	7	8,0%	2	3,9%	3	3,9%
	300	1	1,1%	0	0,0%	0	0,0%
	Não sei.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
27. Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe?	Sim*	76	87,4%	47	92,2%	70	90,9%
	Não	8	9,2%	3	5,9%	4	5,2%
	Não sei.	3	3,4%	1	2,0%	3	3,9%
28. Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 4,2% ao ano e a taxa de inflação seja de 6% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado.	Mais do que hoje.	7	8,0%	1	2,0%	7	9,1%
	Exatamente o mesmo.	4	4,6%	1	2,0%	4	5,2%
	Menos do que hoje. *	57	65,5%	38	74,5%	56	72,7%
	Não sei.	19	21,8%	11	21,6%	10	13,0%
29. Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:	Aumenta.	15	17,2%	6	11,8%	3	3,9%
	Diminui. *	50	57,5%	34	66,7%	61	79,2%
	Permanece inalterado.	6	6,9%	0	0,0%	4	5,2%
	Não sei.	16	18,4%	11	21,6%	9	11,7%

Tabela 05 - Conhecimento financeiro dos acadêmicos

(conclusão)

Questões	Alternativas	Primeiro Tercil		Segundo Tercil		Terceiro Tercil	
		Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
30. Considerando-se um longo período de tempo (ex.: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno?	Poupança.	17	19,5%	3	5,9%	4	5,2%
	Ações. *	33	37,9%	14	27,5%	36	46,8%
	Títulos públicos.	24	27,6%	24	47,1%	25	32,5%
	Não sei.	13	14,9%	10	19,6%	12	15,6%
31. Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?	Poupança.	3	3,4%	0	0,0%	3	3,9%
	Ações. *	62	71,3%	43	84,3%	70	90,9%
	Títulos públicos.	4	4,6%	1	2,0%	0	0,0%
	Não sei.	18	20,7%	7	13,7%	4	5,2%
Média de acertos tercil			71,9%		77,0%		81,8%
Média de acertos geral		76,9%					

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao analisar o conhecimento financeiro, percebe-se que as áreas com maior conhecimento financeiro são as de juros básicos e matemática simples, com acertos chegando a 98% no segundo tercil. Contudo fica evidente a preocupação com relação à compreensão do impacto da inflação, valor do dinheiro e tempo, diversificação de investimentos e risco, em algumas questões que abordam tais temas chegam a 27,5% de acertos no primeiro tercil.

Já com relação ao nível médio de conhecimento financeiro dos estudantes, obteve-se o valor aproximado de 76,9%, o que se considera um nível intermediário, porém próximo ao nível avançado. Especificamente, dentro da classificação dos tercis, apresenta-se no primeiro tercil uma média de 71% de acertos, seguido do segundo tercil com média de 77% e por fim, no terceiro tercil uma média de 81% de conhecimento. Assim, encontram-se níveis intermediários para os alunos do primeiro e segundo tercil e um nível avançado de conhecimento financeiro nos alunos que estão nas fases finais do curso.

Logo, é possível identificar uma evolução dos estudantes quanto ao conhecimento financeiro, contudo dois de três tercis ainda apresentam valores não satisfatórios de conhecimento financeiro, compreende-se neste ponto que os alunos do terceiro tercil desenvolveram seu conhecimento de forma gradativa através de conteúdos abordados em algumas matérias em sua grade curricular no curso de Administração.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa permitiu uma melhor visualização dos cenários que se encontram os acadêmicos de Administração da UFSC no que tange à alfabetização financeira. Com relação ao objetivo geral, obteve-se sucesso ao conseguir entender o nível e necessidades dos alunos, além de entender um pouco de suas necessidades relacionadas ao tema, mostrando que o nível da alfabetização financeira dos acadêmicos de Administração da UFSC é intermediário. Indiferente do perfil ou renda, mesmo apresentando melhora em certos pontos, não se demonstrando totalmente satisfatório dado a contextos expostos durante o trabalho de um cenário cada vez mais complexo para gerenciar e entender a alfabetização financeira.

Este trabalho também serviu para demonstrar o interesse e às necessidades do curso de Administração quanto ao tema de importância fundamental e não bem explorado dentro do curso em questão. Expressando a existência de interesse dos acadêmicos para aprender sobre, além de trazer vários tópicos específicos que os respondentes desejam se aprofundar e assim garantir a melhor formação de profissionais e adultos responsáveis financeiramente.

Sobre as limitações, este trabalho foi aplicado em apenas um dos cursos da UFSC, naturalmente que fica como prospecto para expandir o estudo em casos futuros para uma possível aplicação nos demais cursos. A fim de obter uma compreensão completa do cenário dos estudantes universitários da UFSC.

Desta forma, espera-se por fim que este trabalho possa ser usado como base para promoção de discussões e melhor abordagem do tema devido a sua importância e impacto na qualidade de vida dos acadêmicos. A alfabetização financeira não deve ser tratada com área optativa no cotidiano dos indivíduos, pois ela afeta a todos diariamente em todos os aspectos de suas vidas.

REFERÊNCIAS

AJZEN, I. 1991. The theory of planned behavior. **Organizational Behavior and Human Decision Processes**, 50(2):179-211. [http://dx.doi.org/10.1016/0749-5978\(91\)90020-T](http://dx.doi.org/10.1016/0749-5978(91)90020-T)

BEZERRA, Maria Joaquina Lima. Educação financeira: um estudo do perfil financeiro dos acadêmicos de contabilidade e administração da UEPB Campus I. 2019.

BITENCOURT, C. M. G.. **Finanças pessoais versus finanças empresariais. 2004. 85f. Dissertação (Mestrado em Administração)** – Programa de Pós-graduação em Economia, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

BOGONI, Nadia Mar et al. Alfabetização financeira de estudantes universitários a partir das dimensões atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro. **Revista Teoria e Evidência Econômica**, v. 24, n. 50, 2018.

CAD (Santa Catarina). Universidade Federal de Santa Catarina. **CAD EM NÚMEROS**. 2019. Disponível em: <<http://portal.cad.ufsc.br/cad-em-numeros/>>. Acesso em: 27 set. 2019.

CHEN, Haiyang.; VOLPE, Ronald. P. An analysis of personal financial literacy among college students. *Financial Services Review*, v. 7, n. 2, p. 107-128, 1998.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Pesquisa Nacional CNC: Endividamento e Inadimplência**, 2019. Disponível em: . Acesso em: 1 set. 2019.

DALTOÉ, Antônio Henrique; MENDONÇA, Caio Vitor Bonfim. **ANÁLISE E PERCEPÇÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS PELOS ALUNOS DA GRADUAÇÃO NO CENTRO SOCIOECONÔMICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**. 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/187648>>. Acesso em: 27 set. 2019.

DELAVANDE, A.; ROHWEDDER, S.; WILLIS, R. J. 2008. **Preparation for retirement, financial literacy and cognitive resources**. Michigan Retirement Research Center. (Working Paper 2008-190). Disponível em: <http://www.mrrc.isr.umich.edu/publications/papers/pdf/wp190.pdf> Acesso em: 25/04/2014.

DONADIO, Rosimara; SILVEIRA, Amelia; SOUSA, Almir Ferreira de. **Educação Financeira de Estudantes Universitários: Uma Análise dos Fatores de Influência**. 2016. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/18897>>. Acesso em: 22 ago. 2019.

DPGI/SEPLAN. Universidade Federal de Santa Catarina. **UFSC em Números**. 2018. Disponível em: <<http://dpgi.seplan.ufsc.br/ufsc-em-numeros/>>. Acesso em: 27 set. 2019.

FERNANDES, A. H. S.; CANDIDO, J. G. **Educação financeira e nível do endividamento: relato de pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo.** Revista Eletrônica Gestão e Serviços, v5, n2, PP. 894-913, jul./Dez. 2014.

Ipea. **Comprometimento de renda do brasileiro é caracterizado por dívidas de prazo curto e juro alto.** 2019. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=34573>. Acesso em: 15 Ago. 2019.

ISOPPO, Monise; ZILLI, Julio Cesar; BIFF, Millena. PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO SUPERIOR. In: **Congresso Sul Catarinense de Administração e Comércio Exterior.** 2019.

KLAPPER, L.; LUSARDI, A.; PANOS, G.A. 2013. Financial literacy and its consequences: Evidence from Russia during the financial crisis. Journal of Banking & Finance, 37(10):3904-3923. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jbankfin.2013.07.014>

JOBIM, Suelen Seixas Azambuja; LOSEKANN, Vanderleia Leal. Alfabetização financeira: mensuração do comportamento e conhecimento financeiros dos universitários da universidade da região da campanha, Rio Grande do Sul. **Revista Sociais e Humanas**, v. 28, n. 2, p. 125-139, 2015.

MORGAN, Peter J.; HUANG, Bihong; TRINH, Long Q. The Need to Promote Digital Financial Literacy for the Digital Age. **IN THE DIGITAL AGE**, 2019.

NATIONAL FINANCIAL CAPABILITY STUDY (NFCS). 2013. Report of Findings from the 2012. Financial Industry Regulatory Authority (FINRA). Disponível em: http://www.usfinancialcapability.org/downloads/NFCS_2012 Acesso em: 30/04/2014

NASCIMENTO, João Carlos Hipólito Bernardes do *et al.* ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO POR MEIO DA APLICAÇÃO DA TEORIA DE RESPOSTA AO ITEM/FINANCIAL LITERACY: A STUDY USING THE APPLICATION OF ITEM RESPONSE THEORY. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 17, n. 1, p. 147, 2016.

OECD (França). **2015 OECD/INFE TOOLKIT FOR MEASURING FINANCIAL LITERACY AND FINANCIAL INCLUSION.** 2015. Disponível em: <http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/2015_OECD_INFE_Toolkit_Measuring_Financial_Literacy.pdf>. Acesso em: 02 set. 2019

O'NEILL, B.; XIAO, J. 2012. **Financial behaviors before and after the financial crisis:** Evidence from an online survey. Journal of Financial Counseling and Planning, 23(1):33-46

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Financial literacy and inclusion: results of OECD/INFE survey across countries and by gender.** Paris, France: OECD Centre, 2013.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; CERETTA, Paulo Sergio. **Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o**

que é relevante?. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, v. 12, n. 3, p. 315-334, 2013.

POTRICH, A. C. G., VIEIRA, K. M.; PARABONI, A. L. **O que influencia a educação financeira de universitários.** Anais Seminários de Administração, São Paulo, SP, Brasil, 2016.

SHOCKEY, S.S. 2002. **Low-wealth adults financial literacy: Money management behavior and associates factors, including critical thinking.** Utah, Estados Unidos. Tese de Doutorado. Universidade de Utah, AAT 3039524, 740 p.

VAN ROOIJ, M.C.J.; LUSARDI, A.; ALESSIE, R.J.M. 2011. Financial literacy and retirement planning in the Netherlands. *Journal of Economic Psychology*, 32(4):593-608. <http://dx.doi.org/10.1016/j.joep.2011.02.004>

XIAO, Jing Jian; SERIDO, Joyce; SHIM, Soyeon. Financial education, financial knowledge, and risky credit behavior of college students. In: **Consumer knowledge and financial decisions.** Springer, New York, NY, 2011. p. 113-128.

YOONG, Joanne et al. A toolkit for the evaluation of financial capability programs in low-, and middle-income countries. 2013.

APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados

1. Qual seu gênero?

1.1 () Feminino. 1.2 () Masculino.

2. Qual sua idade?

3. Ocupação

3.1 () Não trabalho. 3.2 () Trabalho/Faço estágio.

4. Estado civil?

4.1 () Solteiro.

4.2 () Casado/União estável.

4.3 () Divorciado/Separado/Viúvo.

5. Renda média mensal própria, somando todas as fontes, como salário, pensão, aposentadoria, benefícios sociais, aluguéis, bicos?

5.1 () Não possuo renda própria

5.2 () Até 1 Salário mínimo. (R\$ 998,00)

5.3 () De 1 a 2 Salários mínimos. (R\$ 999,00 a 1996,00)

5.4 () De 2 a 3 Salários mínimos. (R\$ 1997,00 a 2994,00)

5.5 () Acima de 3 Salários mínimos. (Acima R\$ 2995,00)

6. Renda média mensal familiar, somando todas as fontes, como salário, pensão, aposentadoria, benefícios sociais, aluguéis, bicos?

6.1 () Até 1 Salário mínimo. (R\$ 998,00)

6.2 () De 1 a 2 Salários mínimos. (R\$ 999,00 a 1996,00)

6.3 () De 2 a 3 Salários mínimos. (R\$ 1997,00 a 2994,00)

6.4 () De 3 a 6 Salários mínimos. (R\$ 2994,00 a 5988,00)

6.5 () Acima de 6 Salários mínimos. (Acima R\$ 5989,00)

7. Você depende financeiramente de seus pais/familiares?

7.1 () Sim. 7.2 () Não.

8. Fase predominante?

9. Qual o seu centro seu curso está vinculado?

Atitude financeira

Assinale com X, conforme sua percepção.	Concordo totalmente	Concordo	Indiferente	Discordo	Discordo Totalmente
10. Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente.					
11. Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro.					

12. O dinheiro é feito para gastar.					
-------------------------------------	--	--	--	--	--

Comportamento financeiro

Assinale com um X, conforme sua percepção de comportamento.	Nunca	Quase nunca	Às vezes	Quase sempre	Sempre
13. Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura/ emergência.					
14. Eu guardo parte da renda que ganho todo o mês.					
15. Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, por exemplo, trocar de celular, comprar um carro.					
16. Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento de renda.					
17. Nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar dinheiro?					
18. Mantém os registros de gastos organizados para melhor controle?					
19. Analisa se terá condições de pagar antes de efetuar a compra?					
20. Faz comparação de preços antes de efetuar uma compra?					
21. Você algum tipo de controle financeiro mensal? (com caderno, planilha ou outra ferramenta)					

Conhecimento financeiro

22. Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?

22.1 Comprar na loja A.*

22.2 Comprar na Loja B.

22.3 Não sei.

23. Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter?

23.1 150.

23.2 200.*

23.3 250.

23.4 () 300.

23.5 () Não sei.

24. Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe?

24.1 () Sim.*

24.2 () Não.

24.3 () Não sei.

25. Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 4,2% ao ano e a taxa de inflação seja de 6% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.

25.1 () Mais do que hoje.

25.2 () Menos do que hoje.*

25.3 () Exatamente o mesmo.

25.4 () Não sei.

26. Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:

26.1 () Aumenta.

26.2 () Permanece inalterado.

26.3 () Diminui.*

26.4 () Não sei.

27. Considerando-se um longo período de tempo (ex.: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno?

27.1 () Poupança.

27.2 () Títulos públicos.

27.3 () Ações.*

27.4 () Não sei.

28. Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?

28.1 () Poupança.

28.2 () Títulos públicos.

28.3 () Ações.*

28.4 () Não sei.

29. Onde você MAIS aprendeu sobre como gerenciar o seu dinheiro?

29.1 () Em casa com a minha família.

29.2 () Na escola ou na faculdade.

29.3 () Em cursos.

29.4 () Nas conversas com amigos.

29.5 () Em revistas, livros, tv ou rádio.

29.6 () Na internet, redes sociais, influenciadores digitais.

29.7 () Sozinho, nas experiências ao gerenciar meu dinheiro.

29.8 () Outros _____.

Questionário de interesses sobre o tema dentro da UFSC

30. Você tem interesse em aprender mais sobre Finanças Pessoais por meio da Universidade?

30.1 Sim.

30.2 Não.

31. Você já tentou ou já se matriculou em alguma disciplina relacionada às finanças pessoais na UFSC?

31.1 Sim, me matriculei e cursei a disciplina até o final.

31.2 Sim, me matriculei mas desisti da disciplina.

31.3 Sim, tentei me matricular mas não consegui, pois não tinha mais vagas disponíveis.

31.4 Não, nunca tentei ou me matriculei em nenhuma disciplina relacionada às finanças pessoais.

31.5 Não, não sabia da existência de disciplinas relacionadas às finanças pessoais na UFSC.

32. Se você pudesse montar uma disciplina para a UFSC, com base no seu interesse, qual seria o conteúdo programático dela seguindo as opções abaixo (selecione pelo menos 3 ou "nenhuma").

32.1 Controle financeiro.

32.2 Investimentos: Comprar ou alugar?

32.3 Dívidas e Empréstimos.

32.4 Análise Macroeconômica para Investimentos.

32.5 Tipos de Investimentos.

32.6 Bolsa de Valores, Tesouro Nacional

32.7 O que é Risco e seus perfis.

32.8 Vieses Comportamentais.

32.9 Aprendendo a Poupar.

32.10 Educação Financeira.

32.11 Porquê Investir?

32.12 Planejamento Financeiro.

32.13 Especulação.

32.14 Gestão de Portfólio.

32.15 Renda Fixa e Variável.

32.16 Avaliação de Empresas.

32.17 O valor do dinheiro.

32.18 Poupar ou consumir.

32.19 Nenhuma.

32.20 Outro. Qual? _____